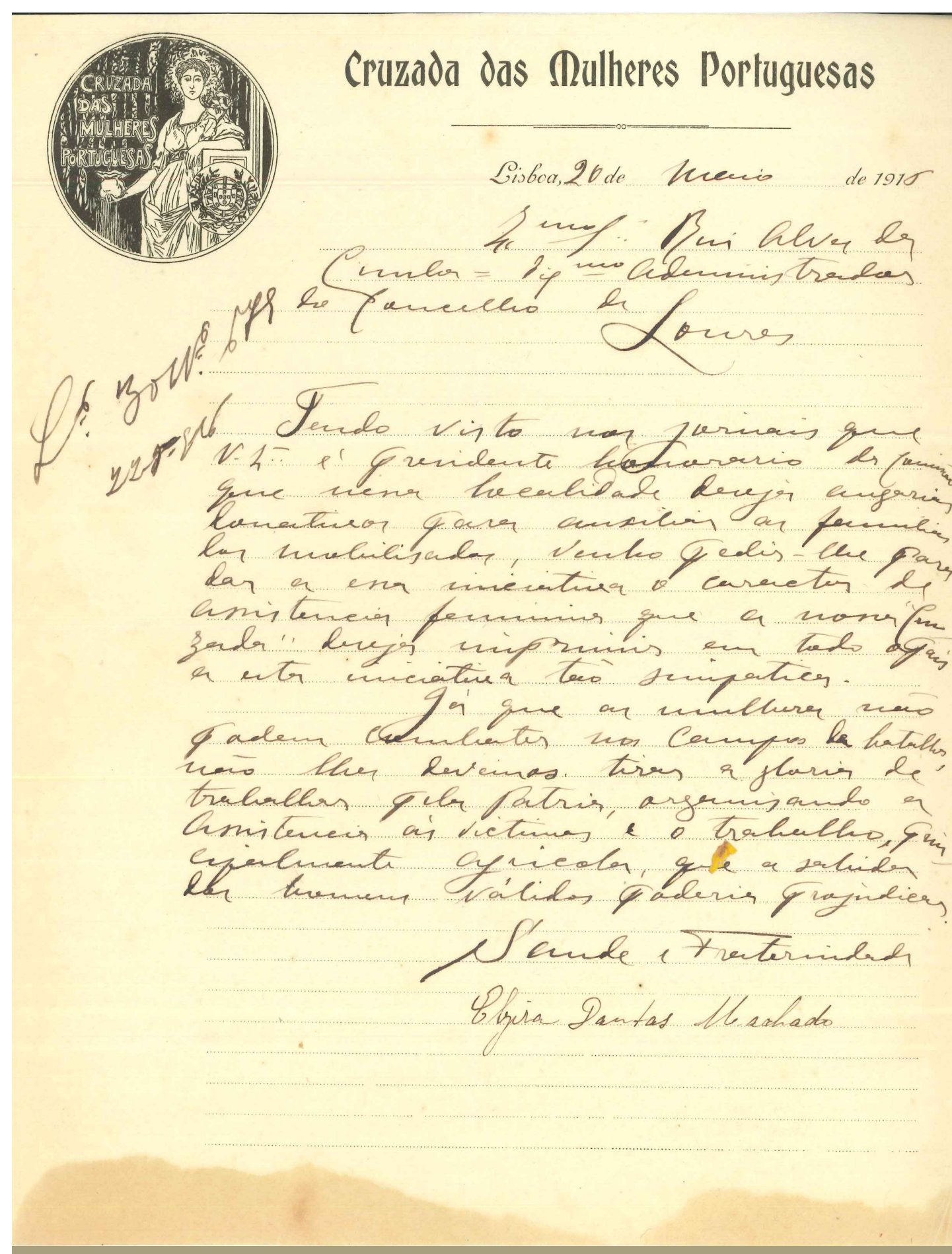


A Cruzada das Mulheres Portuguesas em Loures (1916)



Ofício da Cruzada das Mulheres Portuguesas, assinado por Elzira Dantas Machado (Rio de Janeiro, 15/12/1865 - Porto, 22/04/1942)

Administração do Concelho de Loures,
Correspondência recebida, 1916

Apesar da entrada oficial de Portugal na Grande Guerra ter sido em 1917, desde o final de 1914 que se travavam combates com os alemães em África, nas zonas fronteiriças de Angola e de Moçambique. Inspirada no movimento *La Croisade des Femmes Françaises*, a Cruzada das Mulheres Portuguesas foi um movimento de beneficência exclusivamente participado por mulheres, com o apoio do Partido Republicano, fundada em 1916 por Elzira Dantas Machado, esposa de Bernardino Machado, ao tempo Presidente da República, constituída na sua maioria por familiares de ministros e parlamentares da época, para além de feministas e militantes republicanas que integravam outros movimentos. Criada para providenciar assistência moral e material às pessoas e instituições prejudicadas pelas consequências da guerra contra a Alemanha, a Cruzada esteve inicialmente focada no conflito em Angola e em Moçambique, tendo alargado o seu âmbito com a mobilização do Exército para França.

Em 1916, Rui Alves da Cunha, administrador do concelho de Loures, era o presidente de uma comissão que procurava angariar donativos para auxiliar as famílias dos mobilizados do concelho de Loures, tendo trocado correspondência com a Cruzada para a tornar numa iniciativa de assistência feminina, pois «já que as mulheres não podem combater nos campos de batalha, não lhes devemos tirar a glória de trabalhar pela Pátria». Mais tarde seriam estabelecidas, em Loures, duas delegações da Cruzada, uma na vila e outra em Pinheiro de Loures.